



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

CARACTERIZAÇÃO DA ICTIOFAUNA DAS POÇAS DE MARÉ DO RECIFE DAS PINAÚNAS NA PRAIA DA PENHA (BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA)

Monalisa Souza Damião¹; Alexandre Clistenes de Alcântara Santos²

1. Bolsista – CNPQ, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
monalisasouza@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
alexandreclistenes@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: peixes recifais; zona intertidal; recifes de coral.

INTRODUÇÃO

A Baía de Todos os Santos (BTS) tem uma expressiva presença de Recifes de Corais (Hatje & Andrade, 2009). A região da costa é composta por ambientes dos mais diversos e variados biologicamente, sendo fundamental na manutenção de diversos organismos (Santana & Guedes, 2020). Recifes são ecossistemas que protegem as regiões costeiras de ondas e tempestades, e a diversidade produz uma teia alimentar de grande complexidade, além de serem pontos turísticos notáveis (Castro & Zilberberg, 2016). Os ambientes costeiros que pertencem a zona entre marés são exigentes, visto que quando a maré baixa, pelo menos duas vezes ao dia essa região é descontinuada do oceano (Horn & Gibson, 1988), e alguns corpos d'água são isolados, sem serem submergidos até que a maré suba novamente (Nunes, 2016; Horn & Gibson, 1988). A zona rochosa entre marés pode ter variações drásticas em suas condições físico-químicas, variando inclusive em escalas espaciais e temporais (Griffiths, West & Davis, 2003). Por estarem dentro dessa zona rochosa entre marés, as poças também possuem condições ambientais extremas com variações de oxigênio, temperatura e salinidade, além da possibilidade de dessecação pela exposição ao ar, o que exige dos indivíduos habitantes dessa região adaptações específicas para lidar com essas condições (Horn & Gibson, 1988). Diante do exposto, considerando a importância das poças de maré para determinados indivíduos, principalmente pela atuação como berçário para peixes recifais (Beckley, 1985), se faz necessária uma investigação para compreender melhor a ictiofauna presente nas poças de maré do Recife das Pinaúnas na BTS.

METODOLOGIA

A amostragem ocorreu na zona entre marés da praia da Penha, na ilha de Itaparica, em três períodos: janeiro, março e junho de 2024, durante a maré de sizígia, em seis poças: três mais próximas do infralitoral e três mais próximas do supralitoral. Medidas físico-químicas foram tomadas com o multiparâmetro. Espécies foram

identificadas por censo visual e registradas. Quando não era possível identificar o indivíduo em campo e a captura era possível, esses foram coletados, armazenados e transferidos para o Laboratório de Ictiologia e Pesca da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) para identificação. Após a identificação dos indivíduos coletados, medidas de peso e comprimento total foram aferidas utilizando papel milimetrado e balança de precisão (0,01g).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 16 espécies de peixes, de nove gêneros e sete famílias. A família com maior representatividade de táxons foi Pomacentridae, com quatro táxons, seguida de Lutjanidae e Gobiidae com três, Gerreidae e Mugilidae com dois e Labrisomidae e Sphyraenidae com um. As 16 espécies encontradas estão descritas na tabela 1, assim como informações sobre a frequência de ocorrência e a categoria das espécies de acordo com a IUCN. Das espécies identificadas no trabalho, houve uma espécie classificada como vulnerável pela IUCN: *Lutjanus cyanopterus*. O registro de espécies ameaçadas não é novo em poças de maré, sendo descrito em outros trabalhos (Lobato et al., 2016). É bastante possível que nem todas as espécies presentes tenham sido registradas, segundo Andrades et al. (2023), o comportamento críptico e o tamanho das espécies são fatores que acabam ajudando a subestimar a diversidade nesses locais.

Tabela 1. Informações sobre as espécies encontradas

Espécie	F.O.%	Cat. IUCN	Família	Abreviatura
<i>Abudefduf saxatilis</i>	100%	LC	Pomacentridae	Ab sa
<i>Bathygobius soporator</i>	33%	LC	Gobiidae	Ba so
<i>Ctenogobius boleosoma</i>	100%	LC	Gobiidae	Ct bo
<i>Ctenogobius sp.</i>	66%	-	Gobiidae	Ct sp.
<i>Eucinostomus melanopterus</i>	66%	LC	Gerreidae	Eu me
<i>Eucinostomus sp.</i>	66%	-	Gerreidae	Eu sp.
<i>Labrisomus nuchipinnis</i>	33%	LC	Labrisomidae	La nu
<i>Lutjanus cyanopterus</i>	33%	VU	Lutjanidae	Lu cy
<i>Lutjanus jocu</i>	33%	DD	Lutjanidae	Lu jo
<i>Lutjanus sp.</i>	33%	-	Lutjanidae	Lu sp.
<i>Mugil liza</i>	33%	DD	Mugilidae	Mu li
<i>Mugil sp.</i>	66%	-	Mugilidae	Mu sp.
<i>Stegastes fuscus</i>	100%	LC	Pomacentridae	St fu
<i>Stegastes sp.</i>	33%	-	Pomacentridae	St sp.
<i>Stegastes variabilis</i>	100%	LC	Pomacentridae	St va
<i>Sphyraena sp.</i>	33%	-	Sphyraenidae	Sph sp.

Legenda: F.O. = Frequência de ocorrência. Cat. = Categoria. IUCN = International Union for Conservation of Nature. LC = Least concern (Pouco preocupante). DD = Data deficient (Dados insuficientes). VU = vulnerable (vulnerável).

A representatividade da quantidade de poças onde as espécies foram encontradas pode ser vista no gráfico 1. *Abudefduf saxatilis* foi a espécie com maior registro, encontrada em três poças em janeiro e março e em todas as seis poças em junho. Das únicas quatro espécies que foram registradas em todas as coletas, três pertencem à família Pomacentridae, uma família recifal. A quarta espécie é a *Ctenogobius*

boleosoma. Essas quatro também foram registradas em mais poças em comparação às outras encontradas, como mostra o gráfico da figura 1.

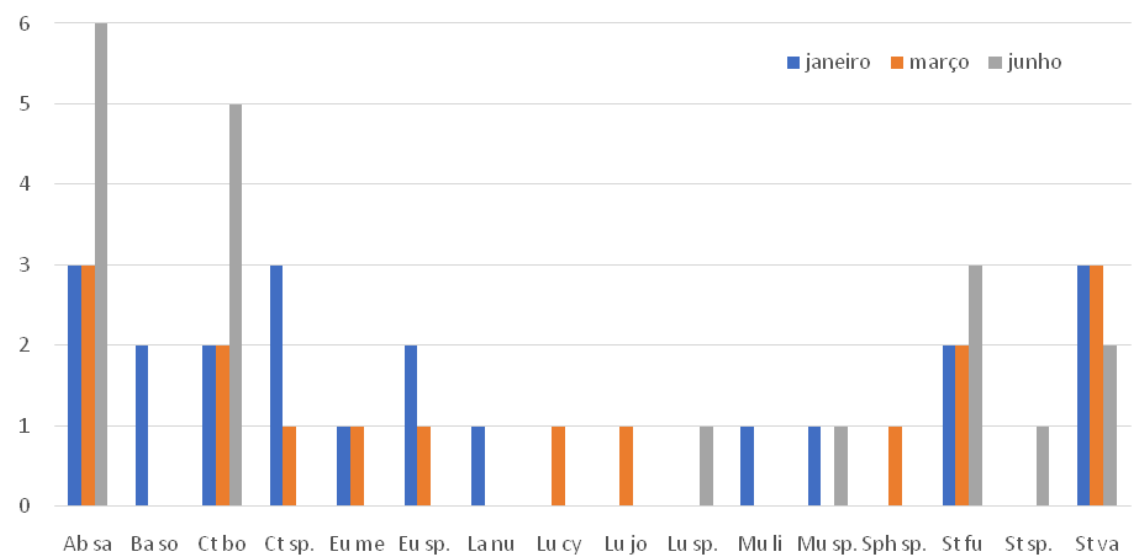


Figura 1: Gráfico da relação entre a quantidade de poças onde os táxons foram encontrados e o período do ano.

A influência antrópica no ambiente foi vista em alguns momentos, nos quais, durante as coletas haviam pessoas no local, utilizando como área de banho ou para observar a fauna. Cunha et al. (2008) descreve esse uso antrópico, seja por banhistas ou por pescadores artesanais. Uma análise de Cluster usando o método Bray-Curtis com dados de presença e ausência das espécies demonstrou a existência de dois grupos distintos, como é possível ver na figura 2: um formado pelas poças mais próximas do infralitoral (poças 04, 05 e 06) e outro formado pelas poças mais próximas do supralitoral (poças 01, 02 e 03). Observa-se que as diferenças entre os dois grupos deve-se ao fato de que as espécies menos frequentes ocorreram quase que exclusivamente nas poças mais próximas do supralitoral enquanto as mais frequentes ocorreram em ambos os tipos de poças. De acordo com Araújo et al. (2020), as comunidades ao longo da costa compartilham espécies comuns e dominantes, que apresentam altas densidades em todos os recifes, mas diferem em espécies menos frequentes que apresentam picos de abundância em determinados morfotipos de recifes, o que pode estar justificando o padrão observado na área estudada.

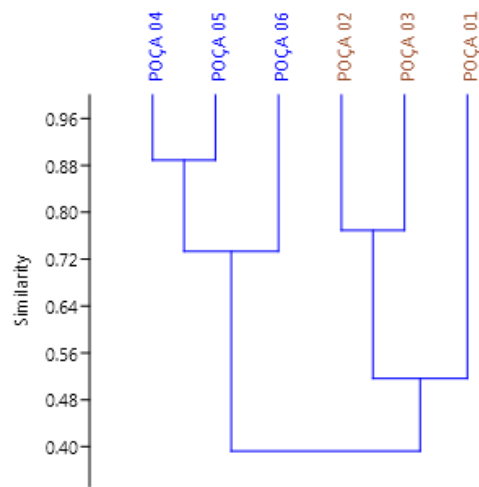


Figura 2: Dendrograma de similaridade com dados de ocorrência dos táxons

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferenças encontradas nas poças pesquisadas, formando dois grupos distintos mostram como esses ambientes são dinâmicos podendo abrigar comunidades diversas. A região das poças deve ser foco de preservação também por possuírem registros de espécies ameaçadas, como observado para juvenis de *Lutjanus cyanopterus* no presente trabalho e em outros registros. Também constituem importantes habitats para diversos indivíduos, como descreve Santos (2021) e os registros do uso antrópico dessas regiões, observado no atual estudo e no trabalho descrito por Cunha et al (2008), aumentam a necessidade de conservação desse singular ambiente marinho.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M. E. de et al. 2020. Diversity patterns of reef fish along the Brazilian tropical coast. *Mar. Environ. Res.*, 160: e105038
- ANDRADES, R. et al. 2023. Ecology, evolution and conservation of tidepool fishes of the Americas. *Rev. Fish Biol. Fisher.*, 3(4): 1263-1290.
- BECKLEY, L.E. 1985. The Fish Community of East Cape Tidal Pools And an Assessment of The Nursery Function of This Habitat. *S. Afr. J. Zool.*, 20(1): 21-27.
- CASTRO, C. B. e; ZILBERBERG, C. 2016. Recifes brasileiros, sua importância e conservação. In: ZILBERBERG, C. et al. (ed.), *Conhecendo os Recifes Brasileiros: Rede de Pesquisa Coral Vivo*, pp. 17-26. Rio de Janeiro, Univ. Federal do Rio de Janeiro.
- CUNHA, E. A. et al. 2008. Comparative analysis of tidepool fish species composition on tropical coastal rocky reefs at State of Ceará, Brazil. *Iheringia, Sér. Zool.*, 98(3): 379-390.
- GRIFFITHS, S.P.; WEST, R. J.; DAVIS, A. R. 2003. Effects of intertidal elevation on the rockpool ichthyofaunas of temperate Australia. *Environ. Biol. Fishes*, 68: 197-204.
- HATJE, V.; ANDRADE, J. B.; 2009. Introdução. In: V. HATJE; ANDRADE J.B (ed.), *Baía de Todos os Santos*, pp. 15-23. Salvador, Edufba.
- HORN, M. H.; GIBSON, R. N. 1988. Intertidal fishes. *Scientific American*, 258(1): 64-71.
- IUCN. 2024. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2024-1. <https://www.iucnredlist.org>. Acessado em 01 set. 2024.
- LOBATO, C. M. C. et al. 2016. Tidal pools as habitat for juveniles of the goliath grouper *Epinephelus itajara* (Lichtenstein 1822) in the Amazonian coastal zone, Brazil. *Natureza & Conservação*, 14(1): 20-23.
- NUNES, M. R. B. 2016. Ictiofauna de poças de maré arenosa e rochosa e seus fatores estruturadores em uma planície de maré subtropical. Univ. de São Paulo, MSc diss.
- SANTANA, C. B.; GUEDES, A. P. P. 2020. Distribuição e abundância de duas espécies de peixes-donzelas (actinopterygii, pomacentridae) em poças de maré de Salvador, Bahia. *Rev. Ouricuri*. 10(2): 35-47.
- SANTOS, C. M. et al. 2021. Habitat-mediated reef fish assemblages in coral reef tidal pools. *Mar. Ecol.*, 42(4): e12658.